

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Data de submissão: 31/08/2023

Data de aceite: 02/10/2023

Francisco Fernandes

Universidade Franciscana (UFN)
Santa Maria, Rio Grande do Sul
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0031-5748>

Mariana Londero de Oliveira

Faculdade Integrada de Santa Maria
(FISMA)
Santa Maria, Rio Grande do Sul
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9407-912X>

Francine Casarin

Faculdade Integrada de Santa maria
(FISMA)
Santa Maria, Rio Grande do Sul
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8917-3252>

Bernardo Soares Vasques

Universidade Franciscana (UFN)
Santa Maria, Rio Grande do Sul
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4375-237X>

Oclaris Lopes Munhoz

Universidade Federal do Rio Grande
(FURG)
Rio Grande, Rio Grande do Sul
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8901-7148>

Silomar Ilha

Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)
Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2132-9505>

RESUMO: O envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo complexo e multidimensional. Com a evolução tecnocientífica, tem-se percebido, cada vez mais, um aumento do número de pessoas idosas em âmbito mundial. Esse processo é resultado, dentre outros fatores, da redução da taxa de natalidade, do aumento na expectativa de vida da população e das transformações nas composições das famílias. Algumas teorias são propostas para explicar a origem do fenômeno do envelhecimento, cada uma com um conjunto de conceitos, fatos e indicadores. Diversos são as particularidades associadas ao envelhecimento as quais, em algumas situações, conduzem as pessoas idosas às Instituições de Longa Permanência para Idosos. Tais instituições, são regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância em Saúde e se caracterizam

como locais públicos ou privados, que objetivam oferecer moradia, alimentação, auxílio em atividades diárias e cuidados desenvolvidos por profissionais da saúde. Nesse sentido, a contextualização teórica aqui apresentada, propõem ao leitor, a reflexão sobre aspectos relacionados ao processo de envelhecimento humano, bem como sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos, contribuindo com subsídios para a continuidade das discussões sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; envelhecimento; Instituição de Longa permanência para Idosos; Saúde.

HUMAN AGING PROCESS AND LONG-STAY INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY: THEORETICAL CONTEXTUALIZATION

ABSTRACT: Human aging can be understood as a complex and multidimensional process. With the techno-scientific evolution, it has been noticed, more and more, an increase in the number of elderly people worldwide. This process is the result, among other factors, of the reduction in the birth rate, the increase in the life expectancy of the population and the transformations in the composition of families. Some theories are proposed to explain the origin of the aging phenomenon, each one with a set of concepts, facts and indicators. There are several particularities associated with aging which, in some situations, lead elderly people to Long Stay Institutions for the Elderly. Such institutions are regulated by the National Health Surveillance Agency and are characterized as public or private places, which aim to provide housing, food, help with daily activities and care provided by health professionals. In this sense, the theoretical context presented here proposes to the reader reflection on aspects related to the human aging process, as well as on long-stay institutions for the elderly, contributing with subsidies for the continuity of discussions on the subject.

KEYWORDS: Elderly; Aging; Long-stay Institution for the Elderly; Health.

1 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Os seres humanos são singulares, devido aos fatores biológicos, psíquicos, sociais e culturais que os diferenciam. Além disso, os aspectos sociais e econômicos, dentre outros, também contribuem na forma como vivem, crescem e envelhecem. O curso natural da vida, compreende o nascimento, a infância, a adolescência, a vida adulta, a velhice e a morte.

Neste sentido, o envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo complexo e multidimensional (BORSON; ROMANO, 2020). Caracteriza-se por um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas do ser que, por sua vez, também dependem de questões genéticas (CHINA *et al.*, 2021). O processo natural de envelhecimento humano, compreendido como senescência, é assunto que desafia a tecnologia e a evolução da ciência (MACHADO *et al.*, 2020).

Com a evolução tecnocientífica, se percebe cada vez mais, um aumento da população idosa em âmbito mundial. Em 1950, o número de pessoas idosas era 202 milhões; em 2020, dados demonstram que o número de pessoas acima dos 60 anos passou para 1,1 bilhão e, que deve alcançar, 3,1 bilhões em 2100. Assim, as pessoas idosas representavam 8% do

total de habitantes em 1950, passando para 13,5% em 2020, e devem chegar a 28,2% em 2100 (ALVES, 2020). Dentre outros fatores, esse processo é resultado da redução da taxa de natalidade, do aumento na expectativa de vida da população e das transformações nas composições das famílias (FOCHEZATTO *et al.*, 2020).

No que concerne ao contexto brasileiro, o envelhecimento, também tem ocorrido de forma acelerada (SILVA *et al.*, 2022). O número de brasileiros com 60 anos em 1950 era de 2,6 milhões, passando para 29,9 milhões em 2020 e, projeções indicam, que em 2100 esse número alcançará 72,4 milhões. Representava, dessa forma, 4,9% do total de habitantes em 1950, passando 14% em 2020 e deve atingir o percentual de 40,1% em 2100 (ALVES, 2020).

Diversas são as particularidades associadas ao envelhecimento, as quais, podem contribuir para que as pessoas idosas e suas famílias busquem os serviços de saúde, com vistas a receberem uma assistência adequada para o momento vivido (GALIZA *et al.*, 2020). Neste contexto, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), caracterizadas como locais públicos ou privados, que possuem o objetivo de oferecer a moradia, alimentação, auxílio em atividades diárias e cuidado por profissionais da saúde, regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na RDC nº 502 de 27 de maio de 2021. Para auxiliar os idosos com as atividades do dia a dia, as ILPIs oferecem a atenção integral e suporte para essas pessoas (CHÃ, 2021).

Nesses locais, denota-se a atuação de profissionais variados com vistas a atender as necessidades bio-psico-socio-espirituais das pessoas idosas. Nesse sentido, emerge a prática interprofissional como uma alternativa para a concretização de uma proposta de assistência mútua (MACHADO *et al.*, 2022). Segundo Peduzzi e Agreli (2018), a atuação interprofissional torna-se um processo de ação/diálogo constante entre profissionais de diferentes áreas de formação que, nesse processo, aprendem a trabalhar juntos, com objetivos e metas comuns para proporcionar o melhor cuidado às pessoas.

Assim, por meio dessa análise teórica, propõem-se ao leitor, a reflexão sobre aspectos relacionados ao processo de envelhecimento humano e as Instituições de longa permanência para idosos

1.1 Processo de envelhecimento humano

O envelhecimento é um fenômeno mundial, natural e esperado em todas as espécies. No que se refere aos seres humanos, envelhecer de forma saudável e ativa, deve ser uma condição esperada e alcançada por todos (FIGUEIRA *et al.*, 2020). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), na Lei Nº 8.842/1994 garante que o envelhecimento ativo e saudável, além de um desejo universal, é um direito assegurado no Brasil (BRASIL, 1994).

No contexto mundial, a população com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente do que todos os grupos etários (ONU, 2019). No contexto brasileiro, o aumento

do número de pessoas idosas ocorre de modo intenso e constante (OLIVEIRA, 2019). Em 2012, a população de 60 anos ou mais era de 25,4 milhões, atingindo 30,2 milhões em 2017, sendo 56% constituído por mulheres e 44% por homens idosos (IBGE, 2017).

O envelhecimento pode ser compreendido por fases, de forma que idoso é o termo mais empregado para as pessoas com 60 a 79 anos; as pessoas idosas com idade igual ou maior a 80 anos, podem ser denominadas como longevos ou octagenários; aqueles com 90 anos são denominados como nonagenários; e, os que possuem 100 ou mais anos, centenários.

Atualmente muitas teorias são propostas para explicar a origem do fenômeno do envelhecimento, cada uma com um conjunto de conceitos, fatos e indicadores. A seguir, tem-se a Figura 1 com a visão ampla da classificação das teorias do envelhecimento humano.

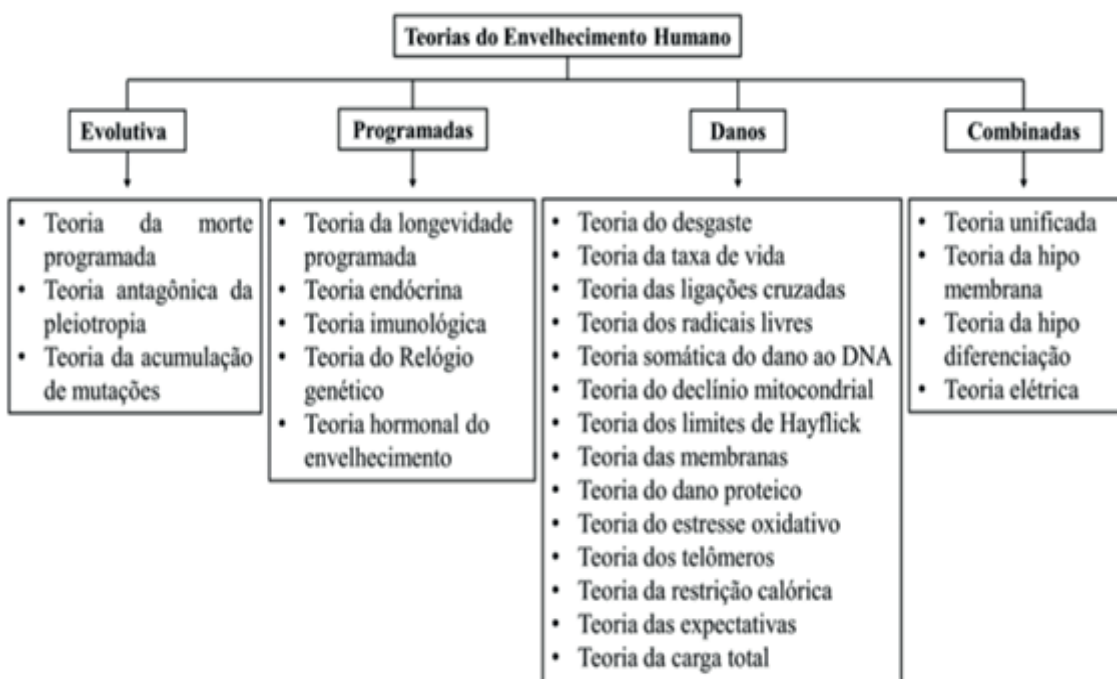


Figura 1 - Visão ampla da classificação das teorias do envelhecimento humano.

Fonte: Nascimento (2020).

As teorias evolutivas, são baseadas na seleção natural das espécies, proposta pelo inglês Charles Darwin, o qual compreende que os organismos com melhor adaptação no meio que estão inseridos, possuem maior chance de sobreviver (NASCIMENTO, 2020). As teorias programadas, se referem há um cronograma biológico que sofre influência de ordem interna, mas que também podem sofrer alterações em razão dos fatores externos.

As teorias de dano ou erro, compreendem que os danos e alterações que as células sofrem, são decorrentes de fatores intrínsecos e do DNA delas, que sofre o estresse oxidativo (NASCIMENTO, 2020).

As teorias combinadas, são subdivididas em quatro grupos: o primeiro deles, refere que o envelhecimento é um fenômeno universal; o segundo, que envelhecimento sofre influência de fatores endógenos; o terceiro, que o envelhecimento é progressivo e, o quarto grupo, que o envelhecimento é prejudicial ao indivíduo (NASCIMENTO, 2020).

Em nível biológico, o envelhecimento associa-se a uma grande variedade de danos moleculares e celulares e, com o tempo, esses danos levam a uma perda gradual nas reservas fisiológicas e ao aumento do risco de desenvolver diversas doenças (OMS, 2015).

Na senescência (processo natural de envelhecimento), o índice de massa corporal (IMC) é utilizado para verificar a desnutrição e a obesidade, devido sua praticidade e baixo custo (JANSSEN *et al.*, 2020). É perceptível nas pessoas, o declínio da estatura durante a transição adulta para a fase idosa, devido a diversos fatores associados ao envelhecimento. As alterações na coluna vertebral e no metabolismo ósseo, podem causar uma redução na altura com a idade (JANSSEN *et al.*, 2020).

Os órgãos dos sentidos são fundamentais no desenvolvimento da vida humana e animal, sendo constituídos pela audição, paladar, olfato, tato e visão (SOUZA *et al.*, 2019). A audição é um sentido fundamental para a inserção do ser humano na sociedade, já que possibilita o desenvolvimento da comunicação humana de forma oral (OLIVEIRA, 2020). Quando ocorre a alterações da audição relacionada com o envelhecimento (presbiacusia), é possível observar mudanças cognitivas nas pessoas idosas, além de isolamento social, depressão, sentimentos de incapacidade, entre outros (MCCLANAHAN; BACKER; TREMBLAY, 2019).

O sistema visual no envelhecimento passa por modificações, como: redução da acuidade visual e do campo visual, diminuição da sensibilidade ao contraste, alterações na absorção de luz e na percepção de profundidade (LOPES *et al.*, 2020). A visão é utilizada para a aquisição de informação sobre o ambiente, mas também para guiar o movimento do corpo. Grande parte do processamento visual relacionado ao movimento e relações espaciais, utiliza as vias magnocelular e parietal posterior do cérebro e são essenciais para o controle postural (LOPES *et al.*, 2020). O déficit na acuidade visual torna a pessoa idosa dependente de outros para realizar atividades básicas e aumenta a frequência de acidentes, como quedas e fraturas, por exemplo (LOPES *et al.*, 2020). Um dos sentidos que serve de acessório para questões visuais é o tato, pois o mesmo pode auxiliar e facilitar as atividades de vida diárias (AVDs) das pessoas idosas e não se restringe apenas a região das mãos, mas a todo o corpo (SANTOS, 2021).

Cabe salientar que devido ao decréscimo das funções fisiológicas, o processo de envelhecimento naturalmente pode levar a alterações sensoriais, (TRAVASSOS; PERNAMBUCO; COELHO, 2021). Quando o envelhecimento se associa ao aumento dos

eventos patológicos (senilidade), entende-se que pode estar associado com o declínio da percepção sensorial gustativa e olfativa, assim como os tratamentos e medicamentos que alteram tais percepções (TRAVASSOS; PERNAMBUCO; COELHO, 2021).

O olfato funciona como mecanismo de segurança, que traz alertas para alimentos estragados, fumaça e vazamento de gás; também, agrega a qualidade de vida (QV), pois proporciona momentos de prazer (ROMANO; LIMA; FORNAZIERI, 2021). As alterações do olfato em pessoas idosas diminuem a apreciação dos alimentos e do apetite, o que pode conduzir a um baixo estado nutricional, diminuição do peso e maior risco para doenças crônicas (FRANCO, 2018). O paladar é o sentido que se encontra principalmente na estrutura da língua e através dele percebe-se o sabor dos alimentos ou bebidas, que podem ser doces, salgados, azedos e amargos (JUNIOR, 2020). Assim, denota-se que a maioria dos distúrbios do paladar têm, na verdade, origem numa disfunção olfativa (FRANCO, 2018).

Na prática, a funcionalidade da pessoa idosa é, na maioria das vezes, avaliada a partir da dificuldade (referida ou observada) no desempenho das AVDs, as quais podem ser divididas em: Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs); Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs); e, Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD) (NUNES; TAVARES, 2018). As ABVDs envolvem atividades de autocuidado, tais como: alimentar-se, vestir-se, banhar-se, transferir-se e ter continência; as AIVDs são aquelas atividades que proporcionam independência, seja no lar ou em demais atividades do indivíduo, como manipular medicamentos, administrar as próprias finanças, realizar compras, utilizar os meios de transporte, preparar alimentos, realizar tarefas domésticas e usar o telefone (LEAL *et al.*, 2020). Já, as AAVD compreendem as tarefas recreativas, produtivas e sociais de maior complexidade na avaliação funcional da pessoa idosa, e possui interação cognitiva que pode diminuir patologias neurodegenerativas (DIAS *et al.*, 2011; WANG; PEI; XU, 2012).

Nesse sentido, manter a autonomia e a independência da pessoa idosa é o primeiro passo para alcançar o envelhecimento ativo e evitar os fatores de riscos relacionados com a incapacidade funcional (HELENA; SILVA; GONÇALVES, 2020), mantendo assim, a QV durante o envelhecimento. A QV é um fenômeno subjetivo associado à percepção de vida, e envolve critérios de natureza biológica, psicológica e socioestrutural (JUNIOR *et al.*, 2022). Nesse sentido, Junior *et al.* (2019) refere que os sintomas depressivos e de dependência para a realização das AVDs alteram negativamente a QV das pessoas idosas, especialmente, das que residem em ILPI.

1.2 Instituições de longa permanência para idosos

O surgimento de instituições para convivência e cuidado de pessoas idosas não é recente na história da humanidade. O cristianismo foi pioneiro no amparo as pessoas idosas: O primeiro espaço para direcionado ao cuidado dessas pessoas foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), o qual transformou a sua casa em um hospital para idosos

(ALCÂNTARA, 2004).

Ao longo dos anos, diversas terminologias foram sendo utilizadas para designar esses locais, um deles foi asilo (do grego *ásylos*, pelo latim *asylo*) que se referia a casa de assistência social onde eram recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas, como os mendigos, as crianças abandonadas, os órfãos e velhos (ARAUJO; SOUZA; FARO, 2010). Devido ao caráter genérico dessa definição, outros termos surgiram para denominar locais de assistência a pessoas idosas, por exemplo, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato (ARAUJO, SOUZA, FARO, 2010).

A Portaria nº 810/1989 foi a primeira a definir as normas e padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições para pessoas idosas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1989). A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) elegeu o termo ILPI para definir instituições voltadas ao acolhimento de pessoas com 60 anos ou mais, já que esta é a idade que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o ser humano idoso nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (NASCIMENTO, 2017).

A ILPI é um tipo de organização que pode ser de caráter não governamental ou governamental, de residência coletiva e voltada às pessoas com 60 anos de idade ou mais, com ou sem apoio familiar (BLANCO, 2020). Desta forma, as ILPIs mostram-se como opção para o acompanhamento e cuidado dessas pessoas (DAMACENO; CHIRELLI; LAZARINI, 2019). São regulamentadas pela Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021, da ANVISA (ANVISA, 2021).

As pessoas idosas podem ser institucionalizadas, por razões diversas, como por exemplo, diferentes necessidades e/ou graus de dependências (JUNIOR *et al.*, 2022). Ainda, por falta de recursos financeiros ou de quem as cuide (SOARES *et al.*, 2020). Salienta-se que em decorrência da transição demográfica que resultou em um aumento do envelhecimento populacional e as necessidades emergentes das pessoas idosas no Brasil, as ILPIs vêm passando por crescente ampliação na procura por parte das famílias, como uma das opções de cuidado às pessoas idosas (DAMACENO; CHIRELLI; LAZARINI, 2019).

As ILPIs surgiram como uma alternativa para suprir as novas demandas de cuidado, oferecendo às pessoas idosas serviços de saúde e assistência social (BLANCO, 2020). Assim, o objetivo das ILPIs é garantir a integralidade nos cuidados às pessoas idosas, resguardando seus direitos e a sua dignidade (SANTOS *et al.*, 2018). Nesses locais, os profissionais buscam atender as demandas que vão surgindo no decorrer do processo de institucionalização e que necessitam ser aprendidas no enfrentamento do cotidiano (ARAUJO; SOUZA; FARO, 2010).

Para tanto, segue-se uma rotina de cuidados básicos às pessoas idosas, tais como alimentação, cuidados pessoais, aferição de sinais vitais e administração de medicamentos (BLANCO, 2020). Nesse seguimento, são necessários profissionais qualificados

que integrem a equipe multidisciplinar, principalmente com execução da avaliação multidimensional do idoso, visando investigar a capacidade funcional, saúde cognitiva e social dessas pessoas (SANTOS *et al.*, 2018).

A equipe interprofissional tem papel fundamental no desenvolvimento de ações focadas na pessoa idosa e em todas as demandas que emergem do envelhecimento, mantendo a QV, a saúde física e mental e o protagonismo do idoso (SANTOS *et al.*, 2018). Composto a equipe multiprofissional, salienta-se os profissionais de enfermagem, especialmente o enfermeiro, profissional fundamental no processo do cuidar, tendo em vista que é o responsável pela sistematização do processo de cuidado as pessoas idosas, com foco em proporcionar uma melhor QV no processo de envelhecimento (ARAUJO; SOUZA; FARO, 2010).

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o número de pessoas idosa está aumentando gradativamente e se elevará cada vez mais nos próximos anos. Por conta disso, há a necessidade da preparação para acompanhar esse processo, assim, o desenvolvimento de ILPIs, que tenham o compromisso de garantir, através de equipes interprofissionais, qualidade de vida e integralidade do cuidado das pessoas idosas, também deve ser uma crescente. Dessa forma, refletir sobre as questões relacionadas ao processo de envelhecimento humano, bem como sobre as ILPIs é essencial no que se refere a contribuição para um corpo de conhecimento específico que poderá repercutir na qualidade do cuidado disponibilizado às pessoas idosas nesses locais.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Alínea; 2ª edição, p. 149, 2004.

ALVES, J. E. D. **Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio**. Laboratório de demografia e estudos populacionais, UFJF, 2020.

ARAUJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO, A. C. M. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica*, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010.

BORSON, L. A. M. G.; ROMANO, L. H. Revisão: o processo genético de envelhecimento e os caminhos para a longevidade. **Revista Saúde em Foco**, Edição n. 12, p. 239-244, 2020.

BLANCO, A. L. **Esteretótipos da velhice e cultura organizacional: um estudo de suas relações em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em gerontologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2020.

BRASIL. **Lei Nº 8.842**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF; de 4 de janeiro de 1994.

BRASIL. RDC/ANVISA nº 502, de 27 de maio de 2021. Resolução da Diretoria Colegiada. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf

CHÃ, N. V. *et al.* Mudanças no atendimento de enfermagem aos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos durante a pandemia do covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e26510918101, 2021.

CHINA, D. L. *et al.* Envelhecimento Ativo e Fatores Associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.24, n. 29, p. 141-156, 2021.

DAMACENO, D. G.; CHIRELLI, M. Q.; LAZARINI, C. A. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. e180197, 2019.

DAMACENO, D. G.; CHIRELLI, M. Q.; LAZARINI, C. A. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. e180197, 2019.

DIAS, E. G. *et al.* Caracterização das atividades avançadas de vida diária (AAVDS): um estudo de revisão. **Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 45-51, 2011.

GALIZA, D. S. *et al.* **Senescência e institucionalização: revisão literária acerca da percepção de solidão no idoso**. Instituto Ensinar Brasil, 2020, 20p.

FIGUEIRA, O. *et al.* Strategies for the promotion of active aging in Brazil: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e1959108556, 2020.

FOCHEZATTO, A. *et al.* Envelhecimento populacional e financiamento público: análise do Rio Grande do Sul utilizando um modelo multissetorial. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, sn, p. 1-24, e0128, 2020.

FRANCO, A. L. A. L. Correlação dos sentidos do olfato e paladar entre si e com

comportamentos sociais. 2018. 24 f. Trabalho (Mestrado integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, 2018.

HELENA, D. P.; SILVA, P. C.; GONÇALVES, A. K. Capacidade funcional e atividades da vida diária no envelhecimento. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v.1, sn, p. 206-218, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características gerais dos moradores 2012-2016**. Rio de Janeiro: IBGE; 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101377#:~:text=O%20informativo%20traz%20coment%C3%A1rios%20anal%C3%ADticos,sociais%20e%20demogr%C3%A1ficas%20do%20Pa%C3%ADs.>

JANSSEN, A. K. *et al.* Comparison of measured and estimated height in the elderly with different functional classifications. **Revista o Mundo da Saúde**, v. 44, sn, p. 445-453, 2020.

JUNIOR, B. J. N. **Anatomia humana sistemática básica**. 1ª edição. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.

JÚNIOR, G. S. *et al.* Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 35, sn, p. eAPE0237345, 2022.

LEAL, R. C. *et al.* Effects of aging: degree of dependence of the elderly for activities of daily living. **Braz. Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 53931-53940, 2020.

LOPES, A. A. *et al.* Avaliação das funções visuais e sua relação com a visão funcional e quedas em idosos ativos da comunidade. **Revista Brasileira de Oftalmologia**. v. 79, n. 4, p. 236-241, 2020

MACHADO, B. A. S. *et al.* Equipe multidisciplinar: sua importância para os cuidados na qualidade de vida do idoso. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e13127795, 2022

MACHADO, K. B. G; *et al.* A compreensão do envelhecimento através de teorias biológicas. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 6, n. 20, p. 252-262, 2020.

MCCLANAHAN, K. S; BACKER, K. C; TREMBLAY, K. L. Auditory Evoked Responses in Older Adults with Normal Hearing, Untreated, and Treated Age-Related Hearing Loss. **EarHear**, v. 40, n. 5. p. 106-16, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Portaria nº 810/1989**. Dispõe sobre as normas para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos. Brasília, 1989.

NASCIMENTO, M. M. Uma visão geral das teorias do envelhecimento humano. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 1, p. 161-168, 2020.

NASCIMENTO, A. L. **Instrumentalização da equipe multiprofissional na estimulação cognitiva e motora em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Salgueiro-PE: o olhar da terapia ocupacional**. Projeto de Intervenção (Curso de Especialização em Saúde Pública) Serra Talhada, PE, 2017.

NUNES R. K. B.; TAVARES T. C. F. Perfil ocupacional de pacientes traumatológico-ortopédicos atendidos pela terapia ocupacional em um hospital do oeste do Pará/Brasil. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro. v. 2, nº 3, p. 621-638, 2018.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. v. 15, n. 31, p. 69-73, 2019.

OLIVEIRA, R. C. S. Reflexões para a construção do campo epistemológico da Gerontologia Educacional. **Revista Interseção**, v. 1. n. 1. p. 62-73, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. A população mundial está a envelhecer e todos os países do mundo estão a assistir a um crescimento no número e na proporção de pessoas idosas da sua população. **Centro regional de informação para a Europa Ocidental**, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. OMS, 2015, 29p. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na atenção primária à saúde. **Revista Interface**. v. 22, n. 2, p. 1525-1534, 2018.

ROMANO, F. R.; LIMA, W. A.; FORNAZIERI, M. A. **Olfato e paladar: da Anatomofisiologia ao Diagnóstico e Tratamento**. 1ª ed. Thieme Revinter, 2021.

SANTOS, M. J. V. **Neve no Sertão: um experimento químico com o tato**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em química) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2021.

SANTOS, W. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional sobre o registro no prontuário do residente da instituição de longa permanência para idosos. **Ciencia y Enfermería**, v. 24, sn, p. 1-10, 2018.

SILVA, D. S. *et al.* Senescência: percepções sobre este processo e a sua singularidade na vida de idosos que participam de um grupo de convivência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. 2, 2022.

SOARES, G. S. *et al.* Quality of life in a long-term care facility for the elderly in Santa Maria: an experience report. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e35942766, 2020.

SOUZA, A. S. *et al.* **Aplicação de uma sequência didática sobre os órgãos dos sentidos**. V Simpósio em Ensino Tecnológico do Amazonas (SETA), 2019, 10p. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/downloads.editoracientifica.com.br/articles/211206885.pdf>

TRAVASSOS, L. C. P.; PERNAMBUCO, L. A.; COELHO, H. F. C. **Prevalência de autorrelato de perda de olfato e/ou paladar em idosos hospitalizados com covid-**

19 nos municípios da paraíba. VIII Congresso de envelhecimento humano, CIEH, 2021, 6p.

WANG, H. X.; PEI, J. J.; XU, W. Leisure activities, cognition and dementia. **Biochimica et Biophysica Acta**, v. 1822, n. 3, p. 482-491, 2012.